



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

Jefferson Michels¹

O PRÊMIO CHAMISSO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PREMIAÇÃO

Ilha de Santa Catarina, 2019

¹ Estudante do curso de Letras Alemão (Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: <jefferson.michels@gmail.com>. Relatório final da pesquisa desenvolvida com apoio do Programa de Iniciação Científica/CNPq, sob orientação do Prof. Dr. Werner Ludger Heidemann. E-mail: <heidemann@gmail.com>.

Resumo: O objetivo deste relatório é apresentar as atividades desenvolvidas pelo bolsista Jefferson Michels no projeto de pesquisa “Literatura Chamisso” (PIBIC/CNPq) durante o período compreendido entre 1º de agosto de 2018 e 31 de julho de 2019. O *Adelbert-von-Chamisso-Preis* era uma importante premiação literária alemã, instaurada no ano de 1985, sendo uma iniciativa do linguista Harald Weinrich. De início uma premiação destinada apenas a escritores que não tinham o alemão como língua materna, era composta por um prêmio principal *Chamisso-Preis* (*Prêmio Chamisso*) e por até dois *Förderpreis* (prêmio de promoção), sua última edição ocorreu em 2017, encerrando o projeto após 33 anos. Aqui apresento como resultados dessa pesquisa a análise da premiação *Adelbert-von-Chamisso-Preis* desde sua gênese até a última edição. Desenvolvida por intermédio de uma análise quantitativa, levantando, assim, questionamentos acerca do gênero e origem dos escritores, bem como apontando possíveis influências na escolha dos ganhadores. Ao todo foram 84 escritores premiados dentre 37 nacionalidades diferentes, sendo concedidos 38 *Chamisso-Preis*, 43 *Förderpreis* e 3 condecorações honrosas. Desde 2009 os premiados eram apresentados em uma revista especializada intitulada *Chamisso Magazin*, composta por entrevistas, críticas literárias, resenhas de livros, recomendações de leitura e texto editorial. Ao todo foram publicadas 16 edições da revista. Para o embasamento teórico desta análise, foram feitas leituras de textos teóricos de Philippe Lejeune, Carmine Chiellino, Werner Heidermann, Harald Weinrich, Otto Maria Carpeaux, György Lukács, bem como das obras literárias *Der falsche Inder* (O falso indiano) e *Ohrfeige* (Bofetada), ambos de autoria do escritor iraquiano Abbas Khider. Almejando a produção de conhecimento a respeito da literatura Chamisso, que hoje é encontrada em todo o globo, assim propondo a reflexão sobre as possíveis consequências geradas com o encerramento da premiação.

Palavras chave: Prêmio Adelbert von Chamisso. Literatura Chamisso. Literatura Alemã.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorre na Europa um grande movimento migratório de pessoas oriundas de países majoritariamente da África, Oriente Médio e da Ásia. As motivações ou mesmo as razões para esse intenso fluxo migratório são as mais variadas e distintas entre si, contudo, em sua grande maioria são desencadeadas por causa das guerras civis, da perseguição religiosa, da fome, das mudanças climáticas e por atos de desrespeito aos direitos humanos em seus países de origem. Em 2015 esse fluxo migratório esteve em seu ápice, alcançado a marca de 244 milhões de migrantes internacionais, destes 20 milhões são refugiados. Segundo os dados divulgados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM); fundada após a Segunda Guerra Mundial para reassentar refugiados europeus; hoje a organização é associada ao sistema da Organização das Nações Unidas (ONU).²

No mesmo ano a chanceler alemã Angela Merkel declarou em uma conferência de imprensa que a Alemanha estaria aberta para receber esses refugiados. O trecho a seguir é um fragmento da conferência de verão que ocorreu no dia 31 de agosto de 2015³ e tinha como tema as questões atuais da política interna e externa alemã, em específico sobre a crise de refugiados na Europa.

Direi muito simplesmente: A Alemanha é um país forte. O motivo pelo qual abordamos estas coisas deve ser: Nós conseguimos fazer muito - nós conseguimos isso! Nós conseguimos isso, e quando algo nos impede de o fazer, temos de o superar, temos de trabalhar nesse sentido. O governo federal fará tudo o que estiver ao seu alcance - juntamente com os Estados, juntamente com as autoridades locais - para o conseguir. (MERKEL, 2015, tradução minha)⁴

² Organização Internacional para as Migrações fortalece vínculos com a ONU. Disponível: <<https://nacoesunidas.org/organizacao-internacional-para-as-migracoes-fortalece-vinculos-com-onu/amp/>> Acesso: 01.07.2019

³ Conferência de imprensa de Verão da Chanceler Merkel - Tema: Questões atuais da política interna e externa, realizada no dia 31 de agosto de 2015. Disponível: <<https://www.bundesregierung.de/breg-de/aktuelles/pressekonferenzen/sommerpressekonferenz-von-bundeskanzlerin-merkel-848300>> Acesso: 01.07.2019

⁴ Citação original em alemão: Ich sage ganz einfach: Deutschland ist ein starkes Land. Das Motiv, mit dem wir an diese Dinge herangehen, muss sein: Wir haben so vieles geschafft – wir schaffen das! Wir schaffen das, und dort, wo uns etwas im Wege steht, muss es überwunden werden, muss daran gearbeitet werden. Der Bund wird alles in seiner Macht Stehende tun - zusammen mit den Ländern,

A literatura Chamisso, objeto desta pesquisa, no entanto, não se encontra restrita apenas aos movimentos migratórios recentes, ela abarca uma grande diversidade de outros movimentos que ocorreram em países de língua alemã. Um exemplo disso é o grande fluxo migratório que ocorreu na Alemanha por meio do programa de recrutamento temporário desenvolvido pelo governo alemão, durante as décadas de 1950 a 1970, com o *Gastarbeiterprogramm* (Programa de trabalhadores convidados). Deste modo, a Alemanha importava mão de obra barata de outros países como Turquia, Portugal, Itália, Grécia, Iugoslávia e Espanha por meio de acordos de recrutamento de trabalho temporário, em sua grande maioria esses trabalhadores convidados eram destinados ao setor da indústria metal-mecânica.

Sendo assim, é durante esse contexto histórico que o Prêmio Chamisso foi instituído; sendo um desdobramento dos concursos literários organizados pelo *Institut für Deutsch als Fremdsprache* (Instituto de alemão como língua estrangeira) da *Ludwig-Maximilians-Universität* de Munique. Ao todo foram realizados quatro concursos literários que resultaram na publicação de quatro antologias pela editora *Deutscher Taschenbuch Verlag* (DTV) de Munique.

A primeira antologia *Als Fremder in Deutschland* (Como estrangeiro na Alemanha) foi publicado em 1982, a segunda *In zwei Sprachen leben. Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern* (Vivendo em duas línguas. Relatórios, narrativas e poemas de estrangeiros), um projeto em conjunto com Harald Weinrich, publicado em 1983. A terceira antologia foi publicado em 1984, sob o título *Türken deutscher Sprache - Berichte, Erzählungen, Gedichte* (Turcos de língua alemã - Relatórios, narrativas e poemas). E a última antologia recebeu o título *Über Grenzen. Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern* (Sobre fronteiras - Relatórios, narrativas e poemas de estrangeiros), sendo publicada em 1987. Weinrich e Ackermann são uns dos principais responsáveis pelo incentivo e difusão dos trabalhos, estudos e pesquisas na área da chamada 'Migrantenliteratur'. (MICHELS, 2018)

Estes foram alguns dos marcos iniciais que resultaram no desenvolvimento do Prêmio Chamisso. Em 1984 o linguista Harald Weinrich apresenta a Fundação Robert Bosch o seu projeto de uma premiação literária, destinada aos escritores que não tem o alemão como língua materna, mas que haviam optado pela sua utilização como via de expressão artística-literária.

2. O PRÊMIO ADELBERT VON CHAMISSO

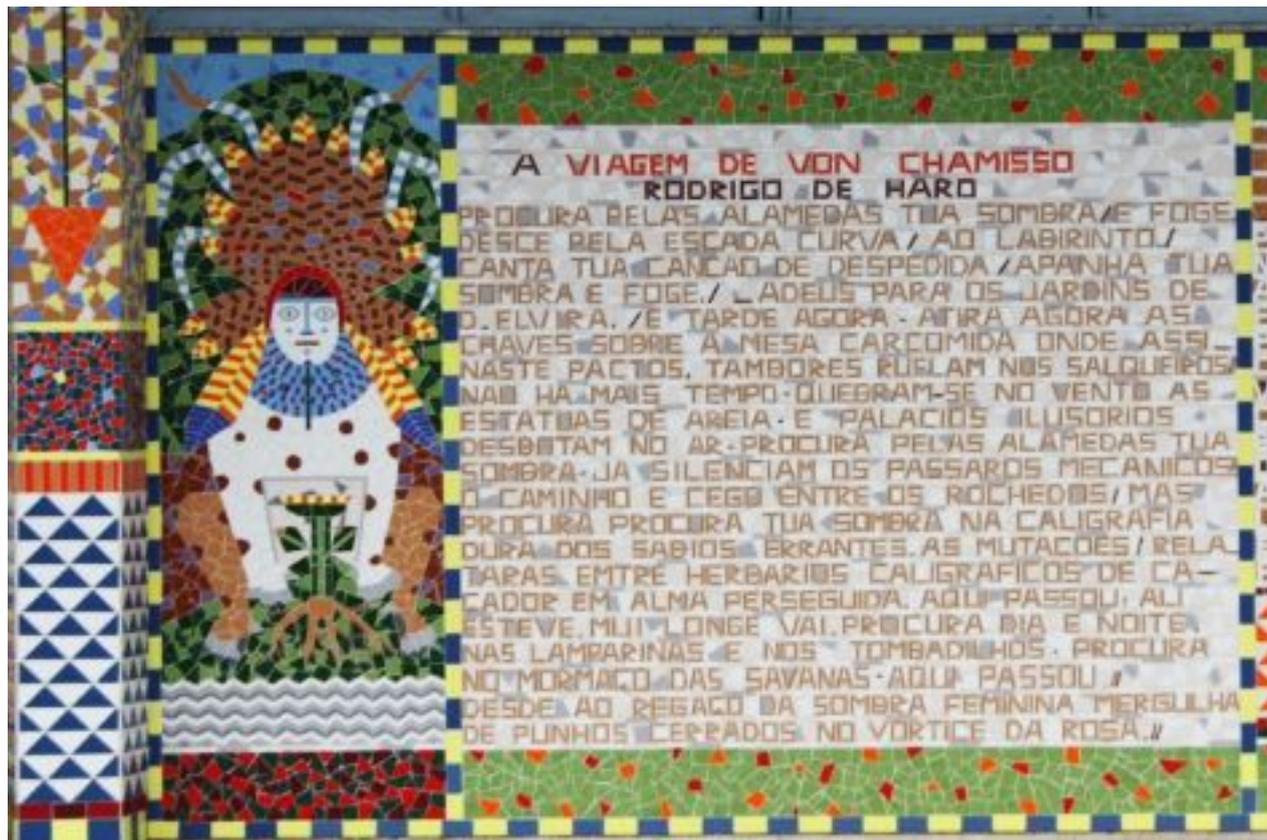
O nome do prêmio é uma homenagem ao escritor francês Louis Charles Adelaide Chamisso de Boncourt (1781-1838), vindo de uma família da aristocracia francesa nasceu e foi criado no palácio de Boncourt, na cidade de Champagne. Em 1795 Adelbert von Chamisso fugindo da guerra civil causada pela Revolução Francesa emigrou para a cidade de Berlim com sua família. Sua obra de maior destaque é a novela fantástica *A História Maravilhosa de Peter Schlemihl* (em alemão *Peter Schlemihls wunderbare Geschichte*, 1814).

Adelbert von CHAMISSO (1781-1838), francês de nascimento, refugiado da Revolução, transformado em prussiano e berlinense, homem de alta dignidade e de convicções liberais, cientista de profissão. Suas poesias não se elevam acima do nível da literatura para a escola. Mas uma novela sua, *Peter Schlemihls wundersame Geschichte* (História Estranha de Peter Schlemihl), é uma obra-prima e desempenhou papel histórico. O enredo é tirado do folclore: o homem que vende ao diabo sua sombra e perde contato com o gênero humano. É uma obra-prima porque Chamisso conseguiu simbolizar nela sua condição existencial de homem sem pátria certa. (CARPEAUX,2013)

O escritor Adelbert von Chamisso tem uma forte ligação também com a Ilha de Santa Catarina, no Brasil. Durante os dias 11 e 28 de dezembro de 1815, aportou na ilha sendo tripulante da expedição náutica russa Rurik comandada por Otto von Kotzebue e financiada pelo Conde de Romanoff. Os relatos e descrições da expedição ao redor do mundo (seu diário de viagem), incluindo a passagem por Florianópolis, estão publicadas no livro *Viagem pelo Mundo* (em alemão: *Reise um die Welt* ,1836). Outra ligação a ilha de Santa Catarina pode ser encontrada nos mosaicos externos do prédio da reitoria da UFSC, feitos entre 1995 e 1997 pelo

artista Rodrigo de Haro. Na imagem destaque o texto “A viagem de von Chamisso” localizado na face frontal do prédio da reitoria.

FIGURA 01: DETALHE - MOSAICO LOCALIZADO NA FACE EXTERNA DO PRÉDIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.⁵



(FONTE: DO AUTOR, 2019)

O Prêmio Adelbert von Chamisso era um projeto apoiado e financiado pela Fundação Robert Bosch de 1985 a março de 2017. A premiação era composta por um prêmio principal, o *Chamisso-Preis (Prêmio Chamisso)* e por até dois

⁵ **Transcrição do texto contido na foto; A viagem de Von Chamisso - Rodrigo de Haro** | Procura pelas alamedas tua sombra e foge. Desce pela escada curva ao labirinto. Canta tua canção de despedida. Apanha tua sombra e foge. - Adeus para os jardins de D. Elvira. É tarde agora. Atira agora as chaves sobre a mesa carcomida onde assinaste pactos. Tambores rufam nos salgueiros. Não há mais tempo. Quebram-se no vento as estátuas de areia. E palácios ilusórios desbotam no ar. Procura pelas alamedas tua sombra. Já silenciam os pássaros mecânicos. O caminho é cego entre os rochedos, mas procura procura Tua sombra na caligrafia dura dos sábios errantes. As mutações relatarás entre herbários caligráficos de caçador em alma perseguida. Aqui passou. Ali esteve. Mui longe vai. Procura dia e noite. Nas lamparinas e nos tombadilhos. Procura o mormaço das savanas. Aqui passou. Desce ao regaço da sombra feminina mergulha de punhos cerrados no vórtice da rosa.

Förderpreis (prêmio de promoção), concedidos aos autores que escrevem na língua alemã como língua estrangeira e que sua literatura é ultrapassada por mudanças culturais.

Há poucos anos a definição do Prêmio Chamisso ganhou um adendo. O simples fato de não ter o alemão como primeira língua não é mais suficiente para ser agraciado - é uma nova exigência ser autor ou autora cuja obra se destaca por uma mudança cultural ("Kulturwechsel"). (HEIDERMANN,2016)

O prêmio principal (*Chamisso-Preis*) era composto por um primeiro prêmio no valor em dinheiro de 15.000 euros, este sendo o valor da última edição da premiação. Além disso, existia a entrega de até dois prêmios de promoção (*Förderpreis*), estes sob o valor de 7.000 euros cada.

Em 2016 a Fundação Robert Bosch anunciou que o mesmo seria descontinuado, pois seu objetivo principal havia sido alcançado. Além disso a maioria dos projetos sociais financiados pela fundação tem a duração máxima de 10 anos, deste modo o Prêmio Chamisso era uma dos projetos mais antigos em andamento. Sendo assim, em março de 2017 ocorreu a última edição do prêmio literário alemão *Adelbert-von-Chamisso-Preis*, sendo concedido ao escritor Abbas Khider, e então encerrando o projeto, após 33 anos de premiações.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa é organizada e dividida em dois momentos, na fase inicial discorro sobre história da premiação como um todo, apontando os principais eventos que culminaram no surgimento do Prêmio Chamisso, em seguida analisando a evolução da premiação no decorrer dos anos. No segundo momento, analiso e desenvolvo uma breve biografia do escritor iraquiano Abbas Khider em específico, apresentando os seus romances, localizando o seu espaço dentro da literatura Chamisso, desta forma elencando as características presentes em suas obras que fazem que Khider seja atrelado a mesma.

A metodologia aqui utilizada deu-se inicialmente pela de leitura e assimilação dos textos teóricos como *A teoria do romance* de György Lukács, publicado pela

primeira vez em 1916; *A História Concisa da Literatura Alemã* de Otto Maria Carpeaux, publicado pela Faro Editorial em 2013; *O Pacto Autobiográfico de Rousseau a Internet*, de Philippe Lejeune, tradução feita por Jovita Maria Gerheim Noronha, sendo publicado pela Editora UFMG em 2008. Sendo a base teórica para o desenvolvimento desta pesquisa. Também pela leitura dos textos literários em específico os romances *Der falsche Inder* (O falso indiano), publicado em 2008 pela editora Edition Nautilus e *Ohrfeige* (Bofetada), publicado em 2016 pela editora Carl Hanser, ambos do escritor Abbas Khider. *Der falsche Inder* é o seu primeiro romance escrito em língua alemã, no qual descreve os anos de fuga e a migração subsequente do protagonista Rasul Hamid, em grande parte de forma até autobiográfica; já o romance *Ohrfeige conta a saga de um refugiado iraquiano e sua revolta para com a burocracia alemã*.

Além disso foi confeccionada uma tabela, com as seguintes informações como o nome do autor, seu país de origem e a sua identidade de gênero, de todos os ganhadores da premiação, assim objetivando formulação um perfil dos ganhadores do Prêmio Chamisso. A tabela acima referida encontra-se anexada a esse texto na seção de apêndices.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão será introduzida a discussão acerca da premiação, apresentando alguns nomes de escritores importantes para a história da mesma.

4.1. DISCUSSÃO

No relatório de atividades desenvolvido em 2018 por esse bolsista abordei de forma mais detalhada a nomenclatura que foi utilizada no decorrer da história para definir e categorizar a literatura escrita em alemão por autores que não são falantes nativos dessa língua, cito:

Os primeiros termos utilizados para denominar essa literatura de expressão alemã escrita por estrangeiros surge durante a década de 1960: *Gastarbeiterliteratur* (Literatura de trabalhadores convidados) ou *Ausländerliteratur* (Literatura de estrangeiros); a partir dos anos 1980, passou a ser denominada como *Migrationsliteratur* (Literatura de migração) e *Migrantenliteratur* (Literatura de migrantes); durante a

década de 1990, utilizava-se novos termos como *Interkulturelle Literatur* (Literatura intercultural) e *Transkulturelle Literatur* (Literatura transcultural), que abarcavam cada vez mais influências não-européias, visto a extensa diversidade de textos e autores. (MICHELS, 2018)

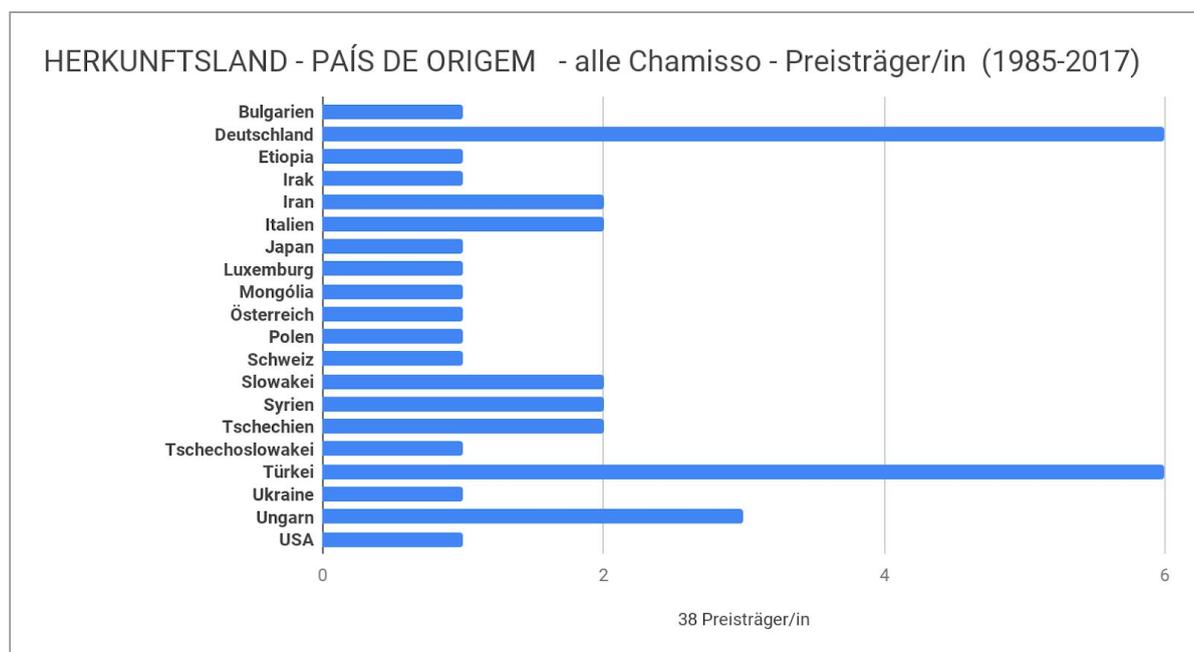
Desse modo, o termo que surge no século 21 é a chamada *Chamisso Literatur* (literatura Chamisso), tendo como origem e referencial histórico o próprio Prêmio Chamisso; assim sendo uma literatura composta por escritores muito heterogêneos entre si, contudo possuem a escolha do alemão como língua literária como denominador comum.

4.2. OS GANHADORES DO PRÊMIO CHAMISSO

O estudo da literatura dos laureados com Prêmio Chamisso (prêmio principal) é o ponto de partida para essa análise, tendo como base os dados que foram coletados para a confecção da tabela, podemos verificar que as mudanças culturais e a interculturalidade são características frequentemente encontradas nas obras dos agraciados com o Prêmio Chamisso.

Para uma maior visualização optei pela elaboração de um gráfico no formato de barras com os países de origem de todos os 38 ganhadores do prêmio principal (gráfico 01). Como pode ser observado, os dois países com maior número de escritores agraciados com o Prêmio Chamisso são a Turquia e a Alemanha com seis ganhadores cada. Ocupando a segunda posição está a Hungria com três ganhadores, seguida da Itália, Síria, República Tcheca, Iran e Eslováquia, ambos com dois ganhadores.

GRÁFICO 01 - PAÍSES DE ORIGEM DOS GANHADORES DO PRÊMIO CHAMISSO



FONTE: DO AUTOR, 2019.

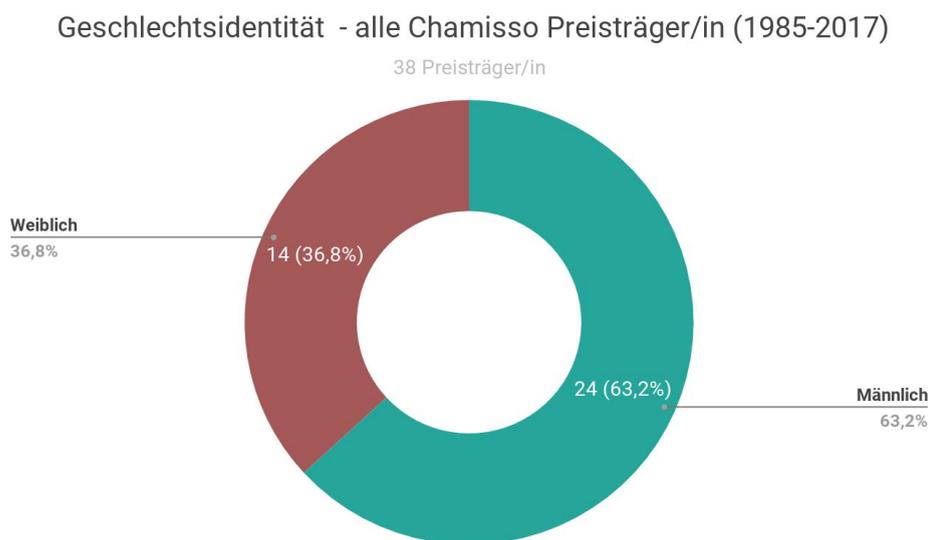
Um dado que chamou muito a minha atenção foi a forte presença de escritores alemães, visto que a literatura chamisso havia como principal característica ser formada por escritores que não tem a língua alemã como língua materna. Contudo faz-se necessário observar que os filhos desses indivíduos que migraram para a Alemanha, muitas vezes bilíngues ou mesmo plurilíngues, a depender da região que os mesmos se originaram. Assim explicando a forte presença de escritores alemães filhos desses primeiros migrantes, sendo a segunda geração que agora nasce em solo alemão.

O pesquisador intercultural italiano Gino Chiellino em seu capítulo introdutório (p. 7-23), *Zur Entwicklung der interkulturellen Literatur* (Para o desenvolvimento da literatura intercultural) no apresenta uma divisão em três fases do que ele apresenta como a literatura intercultural na Alemanha. A primeira seria a fase fundadora (1964-1980) o movimento migratório desencadado pelo *Gastarbeiterprogramm*, a segunda fase que é a geração dos filhos desses imigrantes (essa geração é alemã e não estrangeira), e a última fase em que é de contexto livre (abarcando os mais diversos motivos de imigração).

A literatura intercultural na Alemanha surge nas línguas trazidas e em alemão em dois contextos claros: imigração e exílio político; Soma-se a isso a considerável contribuição feita por aqueles autores que não são vinculados a nenhum dos dois contextos. A decisão pela língua alemã é feita localmente. Dependendo se a mudança de idioma ocorre no contexto da imigração, exílio político ou fora destes contextos, ela recebe diferentes conotações e declarações. (CHIELLINO, 2016, tradução minha)⁶

Outro dado que foi levado em conta durante essa análise diz respeito a identidade de gênero dos ganhadores. Como já mencionado anteriormente foram entregues 38 Prêmios Chamisso durante esses 33 anos de premiação. Nesse conjunto, um total de 24 prêmios, ou seja, 63,2% foram entregues para escritores do gênero masculinos e, 14 prêmios (36,8%) entregues para escritoras do gênero feminino.

GRÁFICO 02: IDENTIDADE DE GÊNERO DOS GANHADORES DO PRÊMIO CHAMISSO



FONTE: DO AUTOR, 2019.

⁶ Original: Die interkulturelle Literatur in Deutschland entsteht in den mitgebrachten Sprachen und in deutscher Sprache in zwei klaren Kontexten: Einwanderung und politisches Exil; hinzu kommt der beachtliche Beitrag jener Autoren, die keinen der beiden Kontexte zugehörig sind. Die Entscheidung für die deutsche Sprache wird vor Ort getroffen. Je nachdem, ob der Sprachwechsel im Kontext der Einwanderung, des politischen Exils oder außerhalb dieser Kontexte stattfindet, erhält er unterschiedliche Konnotationen und Aussagen. (Capítulo *Zur Entwicklung der interkulturellen Literatur* do livro *Interkulturelle Literatur in deutscher Sprache*. CHIELLINO, Carmine / Lengl, Szilvia (Hrsg.) 2016.)

4.3. CHAMISSO MAGAZIN

A Fundação Robert Bosch, desde 2009, publicava uma revista especializada chamada "Chamisso", dedicada principalmente a apresentar os recentes vencedores do Prêmio Chamisso. Além disso, contava com inúmeros textos e artigos que estimulavam a reflexão crítica sobre o espaço da literatura Chamisso dentro da literatura de expressão alemã; uma coluna específica para os novos lançamentos dos ex-vencedores do Prêmio Chamisso, sessão para entrevistas, críticas literárias, resenhas de livros, recomendações de leitura e texto editorial, não se restringindo apenas os vencedores do Prêmio Chamisso. Ao todo, foram 16 edições da revista Chamisso, sendo possível obter todos os exemplares no formato PDF, através do site da Fundação Robert Bosch.⁷

4.4. A PREMIAÇÃO DÉCADA A DÉCADA

Nessa seção irei abordar cada década da premiação em específico apresentando alguns dados que foram obtidos através pesquisas sobre a premiação, elencando alguns dos principais escritores que compõem a literatura Chamisso.

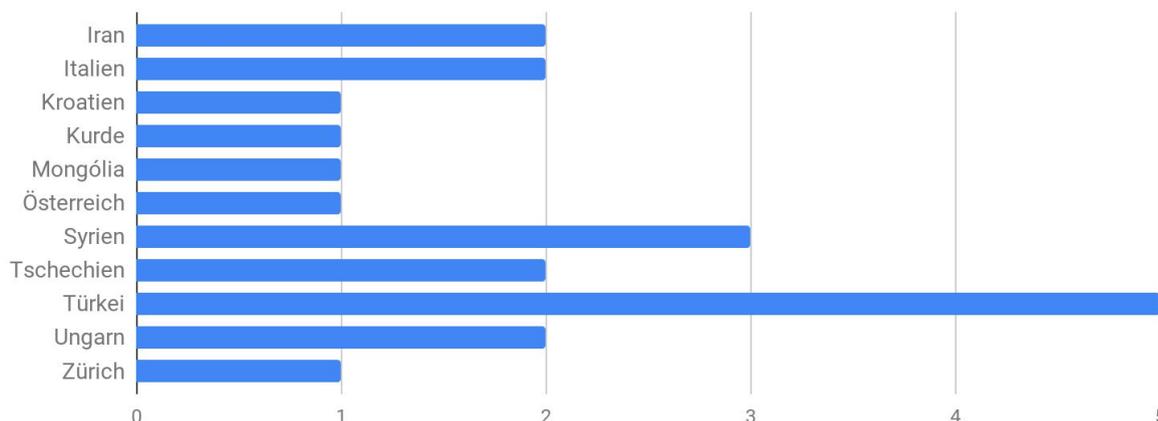
Durante a primeira década da premiação (1985 - 1995) foram concedidos um total de 21 prêmios, sendo 13 *Chamisso-Preis (Prêmio Chamisso)* e 8 *Förderpreis (Prêmios de Promoção)*, destes a maioria foram entregues a escritores do gênero masculino, apenas quatro prêmios foram entregues a escritoras femininas.

Essa década é fortemente marcada pela presença ganhadores os quais os países haviam participado do programa de recrutamento *Gastarbeiterprogramm* desenvolvido pelo governo alemão, aqui destaco cinco ganhadores da Turquia, três da Síria, dois da Hungria, dois da Itália, dois do Iran e dois ganhadores da República Tcheca; indicando a forte imigração de pessoas desses países.

⁷ Edições da revista CHAMISSO MAGAZIN. Disponível em: <https://www.bosch-stiftung.de/de/publications?search_api_fulltext=chamisso>. Acesso: 05.08.2019

GRÁFICO 03: PAÍS DE ORIGEM (1985 -1995)

HERKUNFTSLAND - PAÍS DE ORIGEM (1985-1995)



21 Preisträger/in (Premiados): 13 Chamisso-Preis ; 8 Förderpreis

FONTE: DO AUTOR, 2019.

O primeiro o Prêmio Chamisso foi entregue ao escritor Aras Ören, nascido dia 1 de novembro de 1939 em Bebek (perto de Istambul) na Turquia; já o primeiro vencedor do *Förderpreis* foi o escritor sírio Rafik Schami, nascido no dia 03 de junho de 1946 na cidade de Damasco. Ambos são tidos até os dias atuais com os grandes precursores da literatura Chamisso. Rafik Schami foi o primeiro ganhador a receber os dois prêmios, sendo o vencedor do Förderpreis de 1985, e obtendo em 1993, o Prêmio Chamisso.

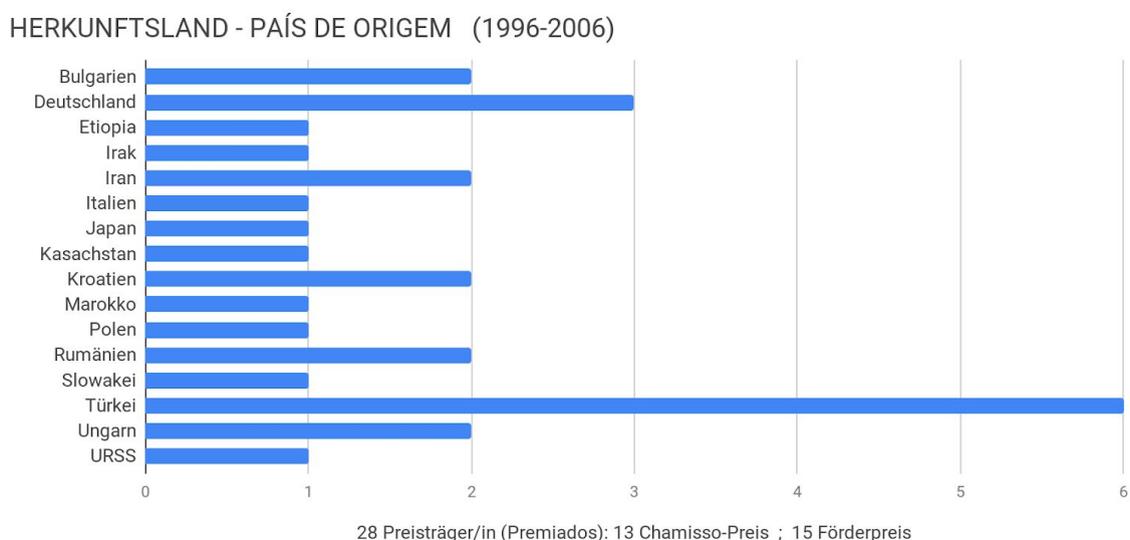
Outro escritor de grande importância nessa fase inicial foi o escritor italiano Franco Biondi, que desde muito cedo sua vida esteve marcada por constantes mudanças pela Itália. No ano de 1965 emigrou para a Alemanha junto com seu pai que havia sido contratado como *Gastarbeiter* (trabalhador convidado). Em 1976 Biondi trabalhava como soldador elétrico em fábricas alemãs, iniciando durante esse período seus estudos na área da psicologia na universidade de Frankfurt; onde atuou como professor de alemão em cursos para adultos italianos. O escritor italiano foi o vencedor do Prêmio Chamisso no ano de 1987. Inicialmente Biondi escrevia seus textos apenas em italiano e com o passar do tempo começou a escrever suas obras em língua alemã.

O estudioso literário intercultural italiano Gino Carmine Chiellino também é tido como uma das grandes revelações desta primeira década. Formado em estudos italianos e sociologia pela Universidade La Sapienza de Roma, desenvolveu sua tese sobre a situação econômica e social dos trabalhadores italianos em uma empresa alemã do setor metal-mecânico (1966-1970). Em 1987, recebeu o Prêmio Chamisso por sua obra literária; até o ano de 2012 atuou como professor na Universidade de Augsburg.

Chiellino é especialista em pesquisar os trabalhos de autores interculturais, ele cunhou o termo da *Interkulturelle Literatur* (literatura intercultural), utilizado no lugar dos conceitos comuns, mas controversos como *Migrantenliteratur* (literatura de migrantes) e *Gastarbeiterliteratur* (literatura de trabalhadores convidados). O autor assina de diferentes formas as suas produções literárias e científica, em seus texto de cunho literário, utiliza o nome Gino Chiellino escrevendo poesias desde 1976. Já em suas obras acadêmicas utiliza o nome de Carmine Chiellino.

Na segunda década da premiação (1985 - 1995) foram concedidos 28 prêmios, sendo 13 *Chamisso-Preis* (Prêmio Chamisso) e 15 *Förderpreis* (Prêmio de Promoção). Nessa década já se percebe uma maior igualdade no quesito igualdade de gênero, ocorrendo a presença de treze ganhadoras do gênero feminino em contraponto com quinze ganhadores do gênero masculino.

GRÁFICO 04: PAÍS DE ORIGEM DOS PREMIADOS (1996 -2006)



FONTE: DO AUTOR, 2019.

A forte presença de ganhadores da Turquia segue como um padrão na premiação. Ao todo foram seis ganhadores da Turquia, três ganhadores da Alemanha, dois ganhadores da Hungria, dois da Bulgária, dois do Iran, dois da Romênia e dois ganhadores da Croácia; mostrando uma maior diversidade de países em comparação a primeira década. Durante essa década foram entregues três prêmios honorários aos nomes importantes cujo trabalho de vida deu consideráveis contribuições para a constituição da premiação: Jiří Gruša, Imre Kertész⁸ e Harald Weinrich.

Um grande nome desse período é a escritora japonesa Yoko Tawada. Nascida no dia 23 de março de 1960, em Nakano, Tóquio; desde muito cedo foi uma ávida leitora de literaturas estrangeiras como a literatura russa e alemã, estudando depois literatura russa na universidade de Waseda em Tóquio. Tawada mudou-se para Hamburgo aos 22 anos para dar continuidade em seus estudos literários e desde 2006 vive em Berlim. É uma escrita muito plural, publicando diversos livros tanto em japonês quanto em alemão, suas principais obras são romances, poemas, peças teatrais e ensaios. Em 1996 ela recebeu o Prêmio Adelbert von Chamisso.

Outra ganhadora que considero importante o destaque é a ganhadora do *Förderpreis* de 1989, a escritora turca Zehra Çirak. Ela nasceu em 1960 em Istambul, contudo a escritora mudou-se com sua família em 1962 para a Alemanha, antes de completar três anos de idade. Em suas obras Çirak aborda de maneira irônica e, de certa forma lúdica, questões como a busca de identidade em duas culturas e as dificuldades enfrentadas pelas minorias. Ela escreve a partir de sua própria perspectiva, como uma mulher turca da segunda geração criada na Alemanha. Em 2001 a escritora recebeu outro prêmio, dessa vez o Prêmio Chamisso.

Assim como Çirak, apenas cinco ganhadores foram duas vezes agraciados durante a premiação. Um outro destaque dessa dupla premiação é a escritora e tradutora húngara Terézia Mora que recebeu o *Förderpreis* em 2000 e em 2010

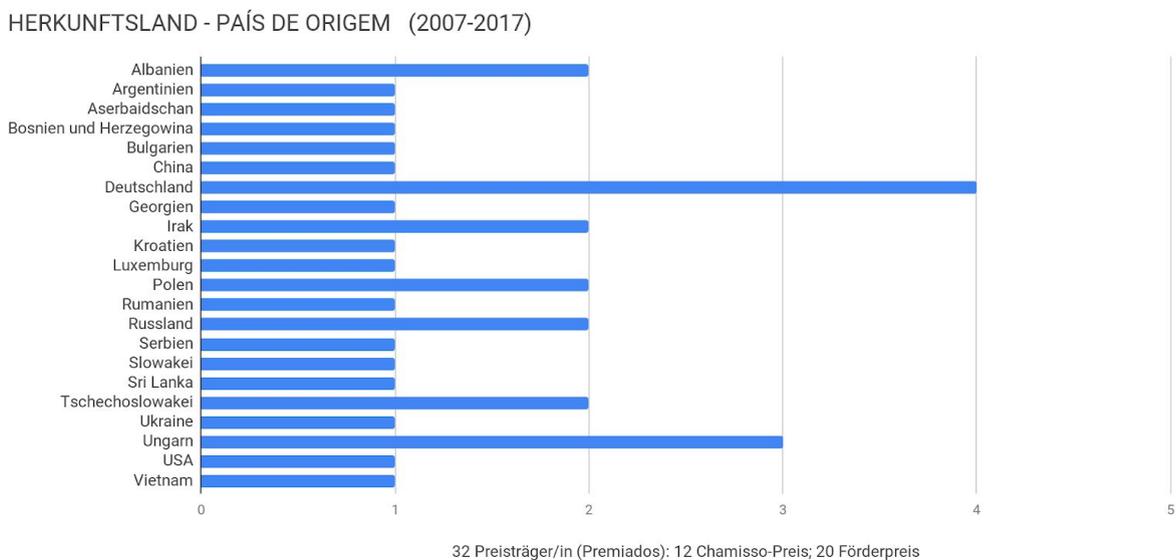
⁸ O escritor Imre Kertész foi o primeiro e até agora único autor de língua húngara a receber o Prêmio Nobel da Literatura em 2002.

recebeu o Prêmio Chamisso. Mora vem de uma família pertencente à uma minoria que fala língua alemã na Hungria, deste modo, ela cresceu bilíngüe. A escritora também recentemente recebeu Prêmio Georg Büchner em 2018.

A última década da premiação (2007 - 2017) pode ser considerada como a mais plural, levando em consideração a origem dos premiados. A maior predominância se dá por escritores da Alemanha com quatro premiados, depois a Hungria com três, em seguida vem a Albânia, o Iraque, a Polônia, a Rússia e a Tchecoslováquia, ambos com dois escritores premiados.

Também é importante destacar a presença de duas escritoras premiadas das América (Ann Cotten, EUA e María Cecilia Barbeta, Argentina). Durante a última década foram concedidos 32 prêmios, sendo 12 *Chamisso-Preis* (Prêmios Chamisso) e 20 *Förderpreis* (Prêmios de Promoção). Nesse bloco ocorre uma inversão no que tange às questões de gênero anteriormente levantadas, sendo 18 escritoras premiadas em contraponto a 14 escritores.

GRÁFICO 05: PAÍS DE ORIGEM DOS PREMIADOS (2007 -2017)



FONTE: DO AUTOR, 2019.

Um nome que emerge durante esse período é o da escritora georgiana Nino Haratischwili. Nascida na cidade de Tbilisi, capital da Geórgia, em 1983. Ainda durante a adolescência, Nino dirigiu uma companhia de teatro livre e bilíngüe, o *Fliedertheater*, de 1998 a 2003. A autora possui formação em direção

cinematográfica pela Escola Estadual de Cinema e Teatro de Tbilisi (2003) e em direção pela Academia de teatro de Hamburg, ITMF (2007). Seu primeiro livro em língua alemã *Der Cousin und Bekina* foi publicado pela editora *Katzengraben-Press* em 2001; desde 2003, Nino reside em Hamburgo, atuando como diretora e autora freelancer. Suas principais obras são os seus romances: *Das achte Leben (Für Brilka)* (2014) , *Mein sanfter Zwilling* (2011) e *Juja* (2010). No ano de 2010 ela recebeu o Förderpreis pela fundação Robert Bosch.

Outra escritora que merece destaque é María Cecilia Barbeta. Nascida em 1972 em Buenos Aires, Argentina, sendo a única escritora da América Latina que já foi agraciada com o Prêmio Chamisso. Ainda em idade escolar ela frequentou uma escola alemã e alguns anos depois estudou alemão como língua estrangeira na universidade. Em 1996, mudou-se para Berlim como bolsista do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD). Em 2000, doutorou-se em língua e literatura alemã pela Freie Universität e optou por permanecer em Berlim. Até 2005 atuou como professora de espanhol na *Viadrina Universität* em Frankfurt an der Oder. No ano de 2009 ela recebeu o *Förderpreis* pela fundação Robert Bosch, um ano após a publicação de seu primeiro romance *Änderungsschneiderei Los Milagros* (2008). Assim, encerro essa primeira fase dessa pesquisa, no qual analisei a premiação como um todo; a partir desse momento irei me deter um específico na obra e vida do Escritor Abbas Khider, sendo este o último ganhador do Prêmio Chamisso entregue pela fundação Robert Bosch, no ano de 2017.

4.5. Abbas Khider

O escritor iraquiano nasceu na cidade de Bagdá, no dia 3 de Março de 1973. Desde muito cedo esteve envolvido com movimentos que se posicionavam contrários a inúmeras medidas do regime ditatorial do presidente Saddam Hussein. Khider foi preso e torturado aos 19 anos, em 1993, por distribuir panfletos contra o regime, ficando por dois anos numa prisão iraquiana subterrânea. Em 1996 conseguiu escapar da prisão, percorrendo ilegalmente diversos países do Oriente Médio e Norte da África, buscando escapar da violência e perseguição

sofridas em seu país. Até que em 2000 chega à Alemanha como requerente de asilo e exílio político.

Sua primeira obra é o romance *Der falsche Inder* (O falso indiano), publicado em 2008 pela editora *Edition Nautilus*; obra escrita apenas oito anos após sua estadia na Alemanha. Khider estudou literatura e filosofia na universidade de Munique e Potsdam. Em 2010 recebeu o *Förderpreis* (prêmio de promoção) e, em 2017 foi o último escritor a ganhar do *Chamisso-Preis* (Prêmio Chamisso).

Khider publicou ao todo cinco romances em língua alemã *Der falsche Inder*, 2008; *Brief in die Auberginenrepublik*, 2010; *Die Orangen des Präsidenten*, 2011; *Ohrfeige*, 2016; *Deutsch für alle*, 2019 e já ganhou vários prêmios por seus trabalhos (*Nelly-Sachs-Preis*, *Hilde-Domin-Preis*, *Adelbert-von-Chamisso-Preis*) mesmo tendo apenas começado a aprender a língua alemã aos 27 anos.

4.5.1. Traços autobiográficos nos romances de Abbas Khider.

Os movimentos migratórios desencadeiam profundas modificações nos indivíduos que os vivenciam, sendo a literatura uma via de sublimação desses; essas experiências deixam marcas, muitas vezes obrigando com que o indivíduo necessite conhecer-se ou reconhecer-se novamente como um ser humano, agora em um novo país, uma nova língua e cultura. Um exemplo disso é próprio escritor Abbas Khider, tendo em vista que sua vida é muitas vezes atravessada pelas temáticas abordadas em suas obras.

Todas as personagens são fictícias. Eu escrevo sobre temas que são reais, mas se eu escrevesse minha autobiografia, eu precisaria de 1.000 páginas. Além disso eu escrevo literatura, mas procuro refletir o humor do meu tempo, da minha geração. Então é tudo autobiográfico, até mesmo o inventado. (KHIDER, 2013, tradução minha)⁹

⁹ Citação original em alemão: Alle Figuren sind fiktiv. Ich schreibe über Themen, die real sind, aber wenn ich meine Autobiografie schreiben würde, bräuchte ich 1.000 Seiten. Außerdem schreibe ich Literatur, versuche aber die Stimmung meiner Zeit, meiner Generation wiederzugeben. Es ist also alles autobiografisch, selbst das Erfundene. Trecho da entrevista da jornalista Katharina Kretzschmar com o escritor Abbas Khider no dia 16 de setembro de 2013. Disponível em: <<https://magazin.zenith.me/de/archiv/autor-abbas-khider-aus-dem-irak-im-interview>> Acesso: 05.07/2019.

Esse falar sobre si também pode ser apontado como uma forte característica presente nos textos vinculados a literatura Chamisso. Agora, o gênero as escritas de si, é um conceito guarda chuva para abarcar uma infinidade gêneros textuais tais como: diários, agendas, blogs, postagens em redes sociais, relatórios, memórias, biografias, autobiografias e autoficção.

Aqui utilizo como base teórica para essa reflexão os conceitos de autobiografia e autoficção, sendo o primeiro um conceito foi desenvolvido em 1975 pelo crítico e teórico francês Philippe Lejeune, e o segundo um termo cunhado pelo escritor Serge Doubrovsky, em 1977, em referência direta ao texto de Lejeune. No ensaio *Le Pacte autobiographique* (O pacto autobiográfico), Lejeune discorre sobre as fronteiras do texto autobiográfico, apresentando um esquema composto pelo pacto autobiográfico, pacto romanesco e o que ele define como o pacto fantasmagórica. No qual não ocorre uma ligação evidente entre a personagem, o narrador e o autor, contudo algumas informações sobre a vida do autor transferem um caráter verossímil ao texto. Cito a definição de autobiografia proposta por Lejeune:

Narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade (LEJEUNE, 2008, p. 14)

Outro escritor que se questiona quais são os limites entre realidade e ficção em um texto foi o escritor Serge Doubrovsky, que cunhou o neologismo autoficção em 1977, tendo como referência o seu romance *Fils*. Após a leitura crítica dos estudos até então publicados por Lejeune (*L'autobiographie en France*, 1971; *Le Pacte autobiographique*, 1975).

Nenhuma memória é completa ou fiável. As lembranças são histórias que contamos a nós mesmos, nas quais se misturam, sabemos bem disso hoje, falsas lembranças, lembranças encobridoras, lembranças truncadas ou remanejadas segundo as necessidades da causa. Toda autobiografia, qualquer que seja sua "sinceridade", seu desejo de "verdade", comporta sua parte de ficção (DOUBROVSKY, 2014, p. 121-122).

O romance *Ohrfeige* é até então tido como o primeiro romance da história literária alemã sobre um *Asylbewerberheim* (lar para requerentes de asilo), nele conhecemos o protagonista Karim Mensy, que assim como o autor também nasceu e cresceu na cidade de Bagdá, e imigrou ilegalmente para Alemanha; descrevendo seu passado na capital Bagdá até o presente na Alemanha. Estes temas (como a imigração, a tortura, a prisão e o exílio) são continuamente inseridos por Khider em todos os seus romances, como se ele usasse a voz de suas personagens para contar as suas próprias experiências e de muitos que tiveram experiências semelhantes, sempre no limite entre a realidade e ficção. Registrando a realidade e as experiências de muitos refugiados e requerentes de asilo em suas obras.

A viagem de Karim Mensy não durou muito, ao todo foram apenas cinco semanas, inicialmente em um veículo da cidade de Bagdá em direção a Istambul. De lá ele é transportado em um grupo composto por seis homens, duas mulheres, três crianças e os contrabandistas até a fronteira da Grécia, atravessando a fronteira pelo rio Evros, fazendo paradas em diversas cidades da Europa (Atenas, Patras, Roma, Veneza e Bolzano).

A última parte da viagem de Karim é feita escondido em porão de um caminhão de transporte de mercadorias que para a surpresa ou infelicidade dele não o leva para Paris, onde ele pensava que estava indo e onde também estaria o tio Murad, esperando com o restante do pagamento como havia sido acordado com o contrabandistas. Eles o abandonam na Alemanha na cidade de Dachau. Dando início a grande odisseia de Karim como um requerente de asilo na Alemanha, expondo as dificuldades vivenciadas pelos refugiados; a fuga; a prisão; o cotidiano nos asilos e a grande burocracia do sistema alemão.

Karim nem sequer tem a chance de escapar da Alemanha, porque ao ser deixado na frente da estação de trem da cidade pelos contrabandistas; não sendo um falante de alemão, apenas inglês e árabe, ele logo é abordado pela polícia que solicita o seu passaporte e com a negativa, logo é capturado pela polícia, que o revista e o leva para o delegacia, onde suas impressões digitais são coletadas e com isso ele não pode sair do país.

Para não ser deportado para o Iraque novamente, ele precisa abandonar sua antiga vida e inventar uma história convincente para conseguir obter a autorização de um juiz sobre o seu pedido de asilo. Deste modo, Karim Mensy inventa uma história de que ele está no exílio por questões políticas. Nessa nova versão, ele havia sido denunciado por colegas da faculdade em Bagdá, após ter falado sobre o presidente Saddam Hussein e sua esposa em sala de aula. Na realidade, o personagem estava em direção a Europa com o intuito de fazer uma cirurgia plástica de retirada dos seios; durante sua adolescência, ele teve um grande desenvolvimento da região das mamas, o que desencadeou alguns traumas psicológicos no personagem. Para esconder os seios, ele usa faixas e ataduras, dizendo serem as cicatrizes da tortura sofrida na prisão.

Em meio a todo esse longo processo burocrático, começa a enfrentar alguns conflitos internos com a perda de sua própria história, e como uma medida drástica, ele faz uma funcionária pública asilantes (Frau Schulz) no setor de atendimento a pedidos de asilo de refém, obrigando-a a ouvir sua verdadeira história antes de ele embarcar em uma nova tentativa de migração, agora para a Finlândia.

5. CONCLUSÃO

Assim encerro minhas atividades como bolsista no projeto Literatura Chamisso nos últimos dois anos (2017-2019), sendo desenvolvido ao longo desse período dois relatórios e quatro comunicações orais em eventos na área da literatura. Neste relatório debruço meus estudos tendo a própria premiação como objeto de estudo; ao todo foram 84 escritoras e escritores premiados dentre 37 nacionalidades diferentes. Aqui neste relatório apenas começamos a nos familiarizar com alguns desses nomes, bem como sobre a história por trás dessa importante premiação literária alemã.

Também nesse relatório foram destacados alguns ganhadores do prêmio Chamisso os quais eu considero importantes para a constituição da premiação, aqui listados na ordem em que foram descritos nesse relatório: Aras Ören; Rafik Schami;

Franco Biondi; Gino Carmine Chiellino; Yoko Tawada; Zehra Çirak; Terézia Mora; Ann Cotten; Nino Haratischwili; María Cecilia Barbeta e Abbas Khider.

No decorrer dessa pesquisa, uma nova premiação foi instituída na Alemanha neste ano, buscando dar continuidade no projeto, o Chamisso-Preis/Hellerau. Todavia esse projeto não tem nenhum vínculo com a fundação Robert Bosch, sendo um projeto mantido por empresas e associações da cidade de Dresden e vinculado ao *Kunstzentrum Gartenstadt Hellerau*. A premiação segue os mesmos moldes da antiga premiação sendo uma premiação anual, com um valor em dinheiro de 15.000 euros. A vencedora do primeiro prêmio é a autora argentina Maria Cecília Barbeta por seu segundo romance *Nachtleuchten (2018)*, a autora em 2009 havia recebido o *Förderpreis* pela fundação Robert Bosch; pretendo continuar desenvolvendo essa pesquisa acerca da Literatura Chamisso em um outro momento, pensando em uma possível pós-graduação na área da literatura.

6. PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Alguns dos resultados prévios dessa pesquisa de iniciação científica foram apresentados na modalidade de comunicação oral intitulada “Os vestígios autobiográficos nos romances de Abbas Khider”, durante o simpósio temático *Escritas transnacionais na literatura de expressão alemã contemporânea*.

O simpósio temático foi realizado durante o dia 12 de junho de 2019, na Sala Drummond, localizada no prédio B do CCE, sendo um evento organizado pelo departamento de Letras Alemão. Além da comunicação oral acima mencionada ocorreram as apresentações dos professores Werner Ludger Heidermann, Rosvitha Friesen Blume e Izabela Maria Drozdowska-Broering, abordando a escrita transnacional na literatura de expressão alemã contemporânea por diferentes pontos de vista.

Além disso, será apresentada uma comunicação oral sob o título "O prêmio Chamisso: da gênese ao óbito", durante o III Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (Abeg), a ser realizado de 27 a 30 de agosto de 2019, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. O tema do evento será

“Travessias, encontros e diálogos”, tendo como principal objetivo discutir temas centrais para a germanística brasileira e debater sobre os desafios atuais frente as novas mudanças.

6.1. AVALIAÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO PIBIC

Este projeto possibilitou um enorme amadurecimento profissional por parte desse bolsista, onde foi necessário desempenhar a função de pesquisador e produtor de conteúdos, com ganhos que transcendem os conteúdos aqui descritos nesse relatório de pesquisa. Ampliando os olhares no que concerne a literatura de expressão alemã, em específico ao estudo da Literatura Chamisso. Bem como em uma maior humanização a temas ligados aos recentes movimentos migratórios que ocorrem em todo o globo terrestre.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa de extrema importância para a produção e desenvolvimento de conhecimento em nosso país, sendo um programa mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), concedendo anualmente diversas bolsas. Assim possibilitando a pesquisa científica nas mais diversas áreas do conhecimento, visto que sem este auxílio seria muito difícil a dedicação integral dos bolsistas da graduação. Considero que o programa PIBIC é de fundamental importância em minha formação acadêmica, pois ele proporciona um maior contato entre o estudante de graduação para com os pesquisadores do mestrado e doutorado nesse caso em específico com as áreas da literatura e tradução. Atualmente estou vinculado ao programa de pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, buscando dar continuidade na minha formação acadêmica.

7. REFERÊNCIAS

ACKERMANN, Irmgard and WEINRICH, Harald (Eds.). **In zwei Sprachen leben: Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern.** Munich: Deutscher Taschenbuch Verlag. München, 1983.

BERGER, P. **Ilha de Santa Catarina - Relatos de Viajantes Estrangeiros nos Séculos XVIII e XIX.** Editora da UFSC e Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Florianópolis, 1984 - 2ª edição.

CARPEAUX, O.M. **A história concisa da literatura alemã.** São Paulo: Faro Editorial, 2013.

CHAMISSO, Adelbert von. **A História Maravilhosa de Peter Schlemihl.** Tradução de Marcus Vinicius Mazzari (Título original: Peter Schlemihls wundersame Geschichte). São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2003.

CHIELLINO, Carmine / Lengl, Szilvia (Hrsg.): **Interkulturelle Literatur in deutscher Sprache.** Band 2. Zehn Autorenporträts. (Jahrbuch für Internationale Germanistik, Reihe C, Forschungsberichte Band 11). Bern, Berlin, Bruxelles, Frankfurt am Main, New York, Oxford, Wien: Peter Lang 2016.

DOUBROVSKY, Serge. **O último eu.** In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org.). Ensaio sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes.

HARATISCHWILI, Nino. **Das achte Leben (Für Brilka).** Roman. Frankfurter Verlagsanstalt. Frankfurt am Main, 2014.

HEIDERMANN, Werner. **"Literatura Chamisso", a Literatura alemã proposta por não-alemães"** Florianópolis: Revista LANDA Vol 5 - nº 1., 2016.

KHIDER, Abbas. **Der falsche Inder. Hamburg:** Edition Nautilus Verlag, 2008

KHIDER, Abbas. **Ohrfeige. München:** Carl Hanser Verlag, 2016

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras: 2012.

KRETZSCHMAR, Katharina: **Irakischer Autor Abbas Khider im Interview. "Die Literatur kann den Menschen eine Stimme geben, die keine haben"**, Interview In: Zenith – Zeitschrift für den Orient. 16. September 2013.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2014

MICHELS, Jefferson. **Observações sobre a história do "Prêmio Chamisso: analisando a antologia *In zwei sprachen leben: berichte, erzählungen, gedichte von ausländern***. Florianópolis: 2018

RÖSCH, Heidi. **Literatur im interkulturellen Kontext. Dokumentation eines Werkstattgesprächs und Beiträge zur Migranteliteratur**. Berlin: Technische Universität. 1989

VELASCO, Tlago Monteiro. **Escritas de si contemporâneas: uma discussão conceitual**. XIV Congresso Internacional da ABRALIC - Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias (Anais), 2015

7.1. WEBSITES

"Adelbert-von-Chamisso-Preis der Robert Bosch Stiftung". Disponível em: <<https://www.bosch-stiftung.de/de/projekt/adelbert-von-chamisso-preis-der-robert-bosch-stiftung>>. Acessado em: 10/07/2018.

"Adelbert-von-Chamisso-Preis - Wikipedia". Disponível em: <<https://de.wikipedia.org/wiki/Adelbert-von-Chamisso-Preis>>. Acessado em: 05/06/2018.

Alle Preisträger/in des Adelbert-von-Chamisso-Preises und des Förderpreises. (1985 - 2017)

Jahr	Preisträger/in	Preis	Geschlechtsidentität	Geburtsdatum
1985	Aras Ören	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1985	Männlich	1. November 1939 in Bebek-Istanbul, Türkei, geboren
1985	Rafik Schami	Förderpreis 1985	Männlich	23. Juni 1946 in Damaskus, Syrien, geboren
1986	Ota Filip	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1986	Männlich	9. März 1930 in Ostrava, Tschechische Republik, geboren
1987	Franco Biondi	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1987	Männlich	1947 in Forlì, Italien, geboren
1987	Gino Carmine Chiellino	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1987	Männlich	1946 in Carlipoli (Kalabrien), Italien, geboren
1988	Elazar Benyoëtz	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1988	Männlich	1937 in Wiener Neustadt geboren
1988	Zafer Şenocak	Förderpreis 1988	Männlich	1961 in Ankara, Türkei, geboren
1989	Yüksel Pazarkaya	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1989	Männlich	1940 in Izmir, Türkei, geboren
1989	Zehra Çırak	Förderpreis 1989	Weiblich	1960 in Istanbul, Türkei, geboren
1990	Cyrus Atabay	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1990	Männlich	1929 in Teheran, Iran, geboren
1990	Alev Tekinay	Förderpreis 1990	Weiblich	1951 in Izmir, Türkei geboren
1991	Libuše Moníková	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1991	Weiblich	1945 in Prag (Tschechien) geboren.
1991	SAID	Förderpreis 1991	Männlich	1947 in Teheran, Iran, geboren
1992	Adel Karasholi	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1992	Männlich	1936 in Damaskus, Syrien, geboren
1992	Galsan Tschinag	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1992	Männlich	1944 in Bayan-Ölgii, Mongólia geboren
1993	Rafik Schami	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1993	Männlich	1946 in Damaskus, Syrien geboren
1993	İsmet Elçi	Förderpreis 1993	Männlich	1964 in Muş, Ostanatolien, als Kurde geboren
1994	Dante Andrea Franzetti	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1994	Männlich	1959 in Zürich geboren
1994	Dragica Rajčić	Förderpreis 1994	Weiblich	1959 in Split, Kroatien, geboren
1995	György Dalos	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1995	Männlich	1943 in Budapest, Ungarn geboren
1995	László Csiba	Förderpreis 1995	Männlich	1949 in Mosonmagyaróvár, Ungarn, geboren
1996	Yōko Tawada	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1996	Weiblich	1960 in Tokyo, Japan geboren
1996	Marian Nakitsch	Förderpreis 1996	Männlich	1952 in Novska, Kroatien, geboren
1997	Güney Dal	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1997	Männlich	1944 in Canakkale, Türkei, geboren
1997	José F. A. Oliver	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1997	Männlich	1961 in Hausach im Schwarzwald als Sohn andalusischer Eltern geboren
1998	Natascha Wodin	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1998	Weiblich	1945 als Tochter russischer Emigranten in Fürth, Bayern, geboren
1998	Abdellatif Belfellah	Förderpreis 1998	Männlich	1954 in der Hafenstadt Asfi in Marokko geboren
1999	Emine Sevgi Özdamar	Adelbert-von-Chamisso-Preis 1999	Weiblich	1946 in Malatya, Türkei, geboren
1999	Selim Özdoğan	Förderpreis 1999	Männlich	1971 in Köln als Sohn türkischer Eltern geboren
2000	Ilija Marinow Trojanow	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2000	Männlich	1965 in Sofia, Bulgarien, geboren
2000	Terézia Mora	Förderpreis 2000	Weiblich	1971 in Sopron, Ungarn, geboren.
2000	Aglaja Veteranyi	Förderpreis 2000	Weiblich	1962 in Bukarest, Rumänien, geboren
2001	Zehra Çırak	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2001	Weiblich	1960 in Istanbul, Türkei, geboren.
2001	Radek Knapp	Förderpreis 2001	Männlich	1964 in Warschau, Polen, geboren
2001	Vladimir Vertlib	Förderpreis 2001	Männlich	1966 in Leningrad, UdSSR, geboren
2002	SAID	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2002	Männlich	1947 in Teheran, Iran, geboren
2002	Catalin Dorian Florescu	Förderpreis 2002	Männlich	1967 in Timișoara/Rumänien, geboren.
2002	Francesco Micieli	Förderpreis 2002	Männlich	1956 in Santa Sofia d'Epiro, Italien, geboren
2003	Ilma Rakusa	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2003	Weiblich	1946 in Rimavská Sobota (Slowakei) als Tochter einer Ungarin und eines Slowenen geboren
2003	Hussain al-Mozany	Förderpreis 2003	Männlich	1954 in Amarah/Irak geboren
2003	Marica Bodrožić	Förderpreis 2003	Weiblich	1973 in Zadvarje in Dalmatien, dem heutigen Kroatien geboren
2004	Asfa-Wossen Asserate	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2004	Männlich	1948 in Addis Abeba (Etiópiä) geboren
2004	Zsuzsa Bánk	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2004	Weiblich	1965 in Frankfurt am Main geboren als Tochter ungarischer Eltern
2004	Yadé Kara	Förderpreis 2004	Weiblich	1965 in Çayirli (Türkei) geboren
2005	Feridun Zaimoglu	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2005	Männlich	1964 in Bolu/Türkei geboren
2005	Dimitré Dinev	Förderpreis 2005	Männlich	1968 in Plovdiv, Bulgarien geboren

Alle Preisträger/in des Adelbert-von-Chamisso-Preises und des Förderpreises. (1985 - 2017)

2006	Zsuzsanna Gahse	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2006	Weiblich	1946 in Budapest (Ungarn) geboren
2006	Sudابه Mohafez	Förderpreis 2006	Weiblich	1963 in Teheran/Iran geboren
2006	Eleonora Hummel	Förderpreis 2006	Weiblich	1970 in Zelinograd/ Kasachstan geboren
2007	Magdalena Sadlon	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2007	Weiblich	1956 in Zlaté Moravce, Slowakei geboren
2007	Luo Lingyuan	Förderpreis 2007	Weiblich	1963 in der Volksrepublik China geboren
2007	Que Du Luu	Förderpreis 2007	Weiblich	1973 in Saigon/Südvietnam geboren
2008	Saša Stanišić	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2008	Männlich	1978 in Visegrad in Bosnien-Herzegowina geboren
2008	Michael Stavarič	Förderpreis 2008	Männlich	1972 in Brno/Tschechoslowakei geboren
2008	Léda Forgó	Förderpreis 2008	Weiblich	1973 in Kazincbarcika/ Nordungarn geboren, aufgewachsen in Budapest.
2009	Artur Becker	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2009	Männlich	1968 als Sohn polnisch-deutscher Eltern in Bartoszyce (Masuren) geboren
2009	María Cecilia Barbetta	Förderpreis 2009	Weiblich	1972 in Buenos Aires, Argentinien, geboren
2009	Tzveta Sofronieva	Förderpreis 2009	Weiblich	1963 in Sofia, Bulgarien geboren.
2010	Terézio Mora	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2010	Weiblich	1971 in Sopron, Ungarn, geboren.
2010	Abbas Khider	Förderpreis 2010	Männlich	1973 in Bagdad, Irak, geboren.
2010	Nino Haratischwili	Förderpreis 2010	Weiblich	1983 in Tiflis, Georgien, geboren.
2011	Jean Krier	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2011	Männlich	1949 in Luxemburg geboren
2011	Nicol Ljubić	Förderpreis 2011	Männlich	1971 in Zagreb (Kroatien) geboren
2011	Olga Martynova	Förderpreis 2011	Weiblich	1962 in Dudinka bei Krasnojarsk in Sibirien geboren
2012	Michael Stavarič	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2012	Männlich	1972 in Brno/Tschechoslowakei geboren
2012	Akos Doma	Förderpreis 2012	Männlich	1963 in Budapest (Ungarn) geboren
2012	Ilir Ferra	Förderpreis 2012	Männlich	1974 in Durrës/Albanien geboren
2013	Marjana Gaponenko	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2013	Weiblich	1981 in Odessa, Ukraine, geboren.
2013	Matthias Nawrat	Förderpreis 2013	Männlich	1979 in Opole, Polen, geboren.
2013	Anila Wilms	Förderpreis 2013	Weiblich	1971 in Tirana, Albanien, geboren
2014	Ann Cotten	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2014	Weiblich	1982 in Iowa (USA) geboren
2014	Dana Ranga	Förderpreis 2014	Weiblich	1964 in Bukarest (Rumänien) geboren,
2014	Nellja Veremej	Förderpreis 2014	Weiblich	1963 in Maikop (Russland) geboren
2015	Sherko Fatah	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2015	Männlich	1964 in Ost-Berlin als Sohn eines irakischen Kurden und einer Deutschen geboren.
2015	Martin Kordić	Förderpreis 2015	Männlich	1983 in Celle geboren
2015	Olga Grjasnowa	Förderpreis 2015	Weiblich	1984 in Baku, Aserbaidshan geboren
2016	Esther Kinsky	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2016	Weiblich	1956 in Engelskirchen geboren.
2016	Uljana Wolf	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2016	Weiblich	1979 in Berlin geboren.
2017	Abbas Khider	Adelbert-von-Chamisso-Preis 2017	Männlich	1973 in Bagdad, Irak geboren.
2017	Senthuran Varatharajah	Förderpreis 2017	Männlich	1984 in Jaffna / Sri Lanka geboren.
2017	Barbi Marković	Förderpreis 2017	Weiblich	1980 in Belgrad (damals Jugoslawien, heute Serbien) geboren.